

Radical Paulistano

CAPITAL

Trimestre 34000
Semestre 68000
Anno 136000

ORGAN DO CLUB RADICAL PAULISTANO

S. PAULO, QUINTA-FEIRA 30 DE SETEMBRO DE 1869

PROVINCIAS

Trimestre 48000
Semestre 96000
Anno 192000

Publica-se, por ora, uma vez por semana e professa a doutrina liberal em toda a sua plenitude, propugnando principalmente pelas seguintes reformas:

Descentralização;
Ensino livre;
Policia electiva;
Abolição da guarda nacional;
Senado temporario e electivo;

Extinção do poder moderador;
Separação da judicatura da policia;
Sufrágio directo e generalizado;
Substituição do trabalho servil pelo trabalho livre;
Presidentes de provincia eleitos pela mesma;

Suspensão e responsabilidade dos magistrados pelos tribunales superiores e poder legislativo;
Magistratura independente, incompativel, e a escolha de seus membros fora da acção do governo;

Proibição aos representantes da nação de acceptarem no meo para empregos publicos e igualmente titulos e condecorações.
Os funcionarios publicos, uma vez eleitos, deverão optar pelo emprego ou cargo de representação nacional.

ASSIGNA-SE NA TYPOGRAPHIA DO «CORREIO PAULISTANO» E NA RUA DA BOA VISTA N.º 29, AVULSO 300 RS.

RADICAL PAULISTANO

A presidencia actual

Tendo annuciado em o n. 14 do nosso jornal a chegada do sr. dr. Candido da Rocha a esta boa terra paulistana, finalisamos a nossa noticia com as seguintes expressões: «Aguardamos os actos do novo representante da Soberania Imperial.»

Não queria isto dizer que esperavamos os actos do novo presidente, para negarmos-lhe ou darmos-lhe apoio; bastava s. ex. ser delegado de confiança do gabinete 16 de Julho, «representante da Soberania Imperial»; bastava pertencer a uma politica que combatemos com todas as forças, para não podermos esperar de sua pessoa uma administração, que se combinasse com o nosso systema politico e as nossas convicções partidarias.

Se aguardavamos os actos do sr. dr. Candido da Rocha, para depois pronunciar-mos a respeito de sua administração, procediamos com uma extrema generosidade, de que nos é devedor s. ex., e que não poderá ser contestada por ninguém que, independente de paixões, tiver analysado o nosso comportamento.

A nossa rigorosa obrigação era a de rompermos opposição, logo que aqui chegamos a actual presidente. Nada deveríamos esperar em favor das nossas idéas, pelo contrario, tudo que nos fosse prejudicial; a menos que, o sr. dr. Candido da Rocha, aqui chegando, não abandonasse os seus principios politicos; sacrificio este que a nossa dignidade não poderia aceitar, e que o caracter de s. ex., o que folgamos em reconhecer-lhe, não dava lugar a esperar-se.

Assim, pois, não quizemos fazer ao actual presidente uma opposição acintosa, na expressão da imprensa conservadora, e permanecemos silenciosos a espera dos seus actos.

Ha dois mezes que o sr. dr. Candido da Rocha se acha na administração desta provincia infeliz, como todas as outras deste imperio bragantino: vejamos o que s. ex. tem feito durante todo esse tempo.

Em uma palavra se pôde resumir toda a sua administração—estradass.

S. ex., aqui chegando, tractou de indagar o estado das estradas da provincia, e fez uma viagem, para conhecer por seus proprios olhos as medidas que cumpria tomar, para attender nesta parte as nossas necessidades.

Somos os primeiros a louvar este zelo do novo presidente, e a declararmos, com prazer, (porque, sobre tudo, almejamos o bem estar dos nossos concidadãos) que s. ex. realizou neste ponto actos de justiça e de interesse, mandando parar algumas obras, e demittindo alguns individuos nellas occupados, que sacrificavam as vantagens da provincia, em favor de beneficios partidarios, e particulares.

Entretanto, mesmo nesta questão das estradas o sr. dr. Candido da Rocha não está livre de censuras, por quanto, ao par desses actos legitimos, que praticara neste ramo da administração, s. ex. acaba de reintegrar pela portaria de 15 de Setembro o sr. coronel Almeida Paes no lugar de inspector das estradas de Sorocaba as divisas de Itapetininga e 2.ª secção de S. Roque a Sorocaba, quando este senhor, em virtude de interesse publico, e por motivos geralmente conhecidos, foi demittido pelo sr. conselheiro Pires da Motta antecessor do sr. dr. C. da Rocha na presidencia desta provincia, e seu correligionario politico.

O *Ipiranga* accusou esta contradicção da presidencia actual, pedindo explicações a respeito.

Quando nós esperavamos que a folha

official dissesse alguma cousa convincente, eis que deperamos com um *communiqueado*, onde o articulista dá como argumento unico, para legitimar a reintegração do sr. Almeida Paes, e defender o acto censurado da presidencia, o ter o organo liberal desta provincia o reprovado, pedindo explicações a respeito, quando esse mesmo jornal, em 10 de Setembro, referindo-se a um artigo do *Ipiranga*, que elogiava o sr. dr. Candido da Rocha, pelo interesse que elle tomava a respeito das estradas da provincia, exprimia-se pelo seguinte modo:

«O juizo que o *Ipiranga* manifesta sobre a administração do exm. sr. dr. A. C. da Rocha enche-nos de orgulho, porque a homenagem que se rende ao homem recache mais directamente sobre o partido a que elle pertence.

Estas contradicções só servem para desmoralisar os homens e os partidos que elles representam.

O sr. dr. Candido da Rocha tem, pois, na sua administração somente tractado de beneficiar as estradas desta provincia; e se neste sentido tem merecido alguns louvores, é certo tambem que praticou um acto, o da reintegração do sr. Almeida Paes, que até agora está sem explicação e principalmente sem defesa.

Mas, feitas estas considerações, perguntamos nós se a administração da provincia de S. Paulo se resume unicamente nas estradas? se não ha tambem

a que attender, os quaes se achão patentes a todos aquelles que conhecem, ainda que superficialmente, as precisões desta provincia?

Deixando de parte muitas necessidades da provincia, seja-nos licito perguntar ao sr. presidente o que s. ex. tem feito em favor da instrução publica?

Os cofres provinciaes comportam despesas neste sentido; e esta necessidade sendo a capital da provincia e de todo o imperio, não é possivel que ella passasse despercebida ao sr. dr. Candido da Rocha.

Poderão nos responder: que em tão pouco tempo não pôde a presidencia conhecer tudo quanto a provincia necessita; mas, nós respondemos: que não é preciso ir-se a qualquer provincia deste imperio, para saber-se que ella precisa de instrução. E, além de tudo, como é que o sr. dr. Candido da Rocha vem administrar uma provincia que elle não conhece?

O sr. dr. Candido da Rocha tem, pois, na sua administração tractado de beneficiar algumas estradas, e neste sentido não está de todo livre de culpas. Em tudo o mais s. ex. tem mantido o *statu quo*; mas este estado é terrivel e digno de todos as recriminações, e neste caso, o presidente actual, com elle commungando, não pôde livrar-se das justas censuras da opposição.

Liberdade de imprensa

O deputado d'esta provincia dr. João Mendes de Almeida apresentou ha pouco aos seus collegas da temporaria um projecto superfluo sobre restricções da liberdade de imprensa no Brasil.

Estava bem visto que os homens do *crei* que reina, governa e administra não deixariam passar sem um bote este unico baluarte das liberdades publicas n'este glorioso imperio bragantino.

O carrasco encarregado de dar o garrote foi bem escolhido.

O sr. João Mendes!

O homem da lei!

Resta que o sr. d. Pedro II não esqueça tão importante serviço.

O vassallo é digno do amo, foram feitos um para o outro.

No seguinte numero trataremos miudamente

d'este memoravel parto do illustre jurisculto *maranhense*, que perante sua magestade o imperador representa a *feitoria paulistana*.

Carta do principe Henrique de Bourbon ao governo hespanhol

«Sr. ministro.—Em testemunho do meu respeito á soberania, e porque reconheço na obra das côrtes constituintes (expressão dessa incontestavel soberania) uma garantia para todas as reformas radicaes que reclama a sociedade moderna.

«JURO LA CONSTITUCION.

«Dando este passo, não me leva nem o interesse nem a ambição.

«Não fui nem jámais serei pretendente á corôa cahida da fronte de Izabel II por culpa sua.

«Para desejar um throno, tendo por unico direito uma cega ambição, é preciso ser um hypocrita ou um acabado intrigante. Não sou nem uma nem outra cousa.

«Penso que muito se engana o principe, que, no dia de hoje, resume todos os seus pensamentos e esforços na fundação de uma dynastia. A tendencia universal é para a republica. Indigitado assim o futuro, o que pôde melhor satisfazer os caracteres honestos e nobres é—preparar os caminhos para que a re-

«Os que se oppoem a este facto inevitavel, preparam todas as tempestades e desgraças, que o ardor de uma luta desesperada pôde produzir; serão por ellas responsaveis, e merecerão a reprovação da historia.

«Fazendo esta declaração dou um testemunho irrecusavel dos meus sentimentos e convicções a favor da democracia, tal como a exige o espirito elevado e civilizador do nosso seculo.

«Não sou Luiz Philippe, dizendo-se um simples cidadão para apoderar-se do throno de Carlos X; não sou seu pae Philippe Igualdade, porque, para servir a verdadeira causa da humanidade, é preciso permanecer digno e honesto. Não sou o plagiario de nenhum ambicioso egoista. Minha politica e minha penna jámais exaltaram a memoria de Cesar, o memoravel despota de Roma. Já tive occasião de dizel-o:—ha mais proveito para a humanidade e mais gloria para o homem publico no illustre modelo de Washington.

«O legislador crea; o herôe da guerra semeia o luto por entre os seus louros ensanguentados, e sempre gasta e mancha a liberdade com a sua fatal personalidade.

«Peço ao governo que faça publica esta minha manifestação. É indispensavel que a nação conheça todo o pensamento intimo de qualquer cidadão, que occupe uma elevada posição.—Henrique de Bourbon.»

Se a carta de Henrique de Bourbon, ao governo hespanhol, tem uma profunda significação nas circumstancias actuaes desse povo, que de um dia para outro readquiriu a sua soberania usurpada e vilipendiado por um governo despotico, é intimo de todos os sentimentos nobres e virtuosos, não deixa ella por certo de merecer alguma consideração em face das condições em que se acha esta nossa pobre nacionalidade.

A tendencia universal é para a republica, diz o principe, e continua: «Indigitado assim o futuro, o que pôde melhor satisfazer os caracteres honestos e nobres é preparar os caminhos para que a republica se funde pacifica e dignamente.»

Se estas expressões são uma verdade incontestavel em relação á Europa, hoje reconhecida por todos aquelles que estudam, sem interesse e sem paixão, o movimento do velho mundo, ella sobe

de grão e de valor considerada, não em referencia á America, porque toda ella é republicana, mas relativamente a esta parte do continente americano que se chama Brasil, onde vegeta um povo infeliz e escravizado, á sombra de um governo despotico e illegitimo, apoiado em leis tyrannicas e absurdas.

Se Thiers nos diz: «A Europa caminha rapidamente para o republicanismo; não se deixam illudir os que ainda são moços» e se Castelar, repetindo uma verdade por todas reconhecidas, occressenta que a «America é o continente do futuro», é fóra de duvida, que os brasileiros não podem ficar quietos e indifferentes em face deste grande, fertil e esperancoso movimento que caracteriza o seculo em que vivemos.

As palavras de Henrique de Bourbon não possuem, pois, valor, por terem sido pronunciados por um principe; não teem o merito de uma descoberta; ellas-valem tudo, ellas teem o cunho de uma verdade profunda e irrecusavel, porque são o echo, a manifestação, mais ou menos solemne, de um pensamento que hoje domina todo o mundo civilizado, todas as nações, onde o cidadão tem o conhecimento dos seus direitos e a consciencia dos seus deveres.

Aquelles que desconhecem esta verdade, ou ignoram completamente a historia dos povos, e as suas actuaes circumstancias, ou que se especulam com os seus soffrimentos.

O sr. dr. Candido da Rocha, e todos aquelles que o cercam, não podem, de modo algum, fugir deste dilemma, que possui todos os predicados da evidencias.

Mas, o movimento do seculo não para, este é o seculo do trabalho, das grandes conquistas da intelligencia e da liberdade, não é, pois, nem o nosso rei, nem o seu partido, ebdiante e respeitoso, quem hão de impedir que a marcha progressiva deste gigante invencivel levante este paiz das cinzas, para collocar-o na altura a que elle tem direito por todos os motivos.

O Brasil hade forçosamente acompanhar o espirito deste fertilissimo seculo, e todos aquelles que se oppozerem ao seu caminhar hão de rolar no pó das misérias, impellidos pela força irresistivel dos acontecimentos.

Henrique de Bourbon bem diz em sua carta:

«Os que se oppoem a este facto inevitavel preparam todas as tempestades e desgraças, que o ardor de uma luta desesperada pôde produzir; serão por ellas responsaveis, e merecerão a reprovação da historia.»

Não somos, por tanto, nós somente quem prognosticamos a revolução de nossa patria; quem condemnamos o governo do sr. d. Pedro II; tambem o principe Henrique de Bourbon, parente do nosso rei, e tão de sangue azul, como s. m. accusa-o, acompanhando os nossos juizos nesse trecho, que acabamos de transcrever.

Hoje, ainda brillantemente nos refere Henrique de Bourbon, «ha mais proveito para a humanidade e mais gloria para o homem publico no illustre modelo de Washington.»

Se este pensamento quadra ás nações europeas, em referencia ao Brasil elle não é senão uma perfeita manifestação das crenças e das tendencias do nosso povo; daquelles que se não corromperam ainda com os favores da soberania divina do nosso absoluto senhor, e que teem fé no futuro desta nacionalidade.

A nação brasileira caminha para o republicanismo, nos os radicacs, nos os moços, na expressão de Thiers, não nos illudimos, procurando estabelecer, mansa e pacificamente, as bases para a futura republica da America do Sul.

O nosso trabalho é arduo e penoso, as difficuldades nos surgem a cada passo,

B. Mística
Flu minerva
Corte.
Rua de Sabão n.º 45

e, muitas vezes, donde menos as esperamos; não importa, o futuro nos pertence, porque estamos com a história e o espírito do século.

Continuem os aulicos o seu caminho; prosigam no seu amor pelas prerogativas divinas e absolutas do rei; não deixem de constantemente queimar o seu incenso; nós, os radicais, proseguiremos também em nossa jornada, firmes no propósito, (e o dizemos com toda a franqueza, principalmente aos calumniadores e aos divinos) de estabelecer-mos nesta parte do continente que habitamos a futura república da América do Sul, o reinado da verdadeira e sincera democracia.

Fôro do Bethlehem de Jundiáhy

Acaba de dar-se um facto contrastador, se não indigno e escandaloso, no importante termo de Bethlehem de Jundiáhy, facto para o qual ousou invocar a benigna atenção das pessoas sensatas.

Benedicto, pertencente ao espólio de d. Anna Francisca de Moraes, foi alforriado pelo herdeiro reconhecido—José Bueno do Amaral—

Posto, por este facto legal e incontestável, na condição de—*estatu liber*—requereu, como devia, ao juiz inventariante, para que ordenasse o recebimento, na estação competente, da quantia complementar do preço da avaliação, pertencente aos demais herdeiros, que a isto se não oppuseram.

Atendida esta justa providência, e cumpridos os demais preceitos jurídicos, dever-se-hia, em prol do peticionario, passar carta de liberdade.

O estolidio juiz, porém, resolveu a questão indefinindo o requerimento, e mandando vender, em hasta publica o peticionario, quando elle já não era escravo....

Esta lamentável occurrencia é nada menos que um grave attentado, commettido bruscamente, pela autoridade ignorante, contra uma victima desprotegida.

E' mais uma prova eloquente, exhibida, em nome do bom senso revoltado, contra o fatal systema de confiar-se cargos de judicatura a pessoas nimiamente ignorantes, despidas até dos mais comensinhos rudimentos de direito, como é seguramente o sr. Florencio Soares Muniz, supplente do juizo municipal no Bethlehem de Jundiáhy.

Em homenagem á verdade, que muito preso, sou forçado a declarar, que, escrevendo estas ou desabonando a nobreza de caracter, a honradez, ou a influencia politica, que hão de, por certo, sobejar ao sr. Soares Muniz; mas patente, diante do publico judicioso, a completa incapacidade intellectual d'esse cidadão para o desempenho das importantissimas funções, inherentes á magistratura.

E' meu fim discutir um facto real, e sobre modo contrario aos direitos incontestáveis de um individuo, que teve a infelicidade de pretender mantel-os perante tão desasado juiz.

Quero que a lei seja uma verdade respeitada no municipio de Bethlehem, e não um joquete pernicioso, posto furtivamente nas mãos da imbecilidade.

Ao exm. governo da provincia requeri providencias em favor da esbulhada victima do sr. Soares Muniz, e conto que justiça ser-lhe-ha feita.

S. Paulo, 27 de Setembro de 1969.

LUIZ GAMA.

Eschola popular de Sorocaba

A eschola nocturna gratuita estabelecida na cidade de Sorocaba pela Loja-maç.—Esperança—apresenta prosperidade notavel.

Mais um professor foi escolhido, para auxiliar o existente, que era já insufficiente, para instruir o crescido numero de alumnos, sempre em progressivo augmento.

Lá, como n'esta cidade, appareceram espiritos perversos, almas iniquas e mal intencionadas, amedrontando o povo insonte e desprevendo, para que não concorresse ao ensino.

Lá, como n'esta cidade, porém, vai triumphando ovante a grande causa da democracia; e a luz perenne da civilização invade as trevas do despotismo e da superstição.

Perante o astro da verdade confundem-se os pregoeiros sinistros da malevolencia; e os apóstolos da nova doutrina hasteam sobranceiros o glorioso estandarte da liberdade.

E' preciso desenvolver e fortificar a intelligencia do povo e eleva-lo acima dos preconceitos pueris que o degradam, para que seja derribada a tyrannia e firmada em seu lugar a soberania nacional.

E' preciso levantar em cada aldeia, em cada povoação, em cada villa ou cidade uma eschola esclarecida e livre para ensinar ao povo, embrutecido pelos governos depravados, os verdadeiros preceitos da sam moral, os dogmas fundamentais da grandeza nacional, e mostrar-lhe os laços de amor evangelico, que devem unir perpetuamente todos os homens.

E' preciso fazer da eschola um templo augusto consagrado á supremacia da independencia e da inviolabilidade humana.

Convertamos, pois, a mesa do professor em altar sublime da regeneração.

Fabulas politicas

A NOVIILHA, A CABRA, A OVELHA, ASSOCIADAS COM O LEÃO

Com um Leão feroz, certa Novilha, e Cabra,

Com sua irmã Ovelha;

Dizem, que, outr'ora, entraram em partido, Tendo em commun os ganhos, mais as perdas.

Na armadilha da Cabra

Cabiu um Veado;

Chama ella os socios; e elle vindos, conta

O Leão pelas unhas:

«Somos quatro (lhes diz) para as partilhas.»

(E parte o Veado em quatro.)

«A mim, como o Senhor, cabe a primeira:

«E eu sou Leão, não ha que replicar-me.

«Por certo jus tambem tomo a segunda;

«Bem sabeis, que esse jus é do mais forte.

«Por mais valente cabe-me a terceira:

E quem tocar na quarta,

«(Goitado d'elle!) torço-lhe o gasete.»

Foi em o anno fatal de 1840, charissimos leitores.

O povo (oh, misera victima dos fatuos politicos!) O povo tão decanado quão infeliz, cangado de soffrer acerbos tractos, que infligia-lhe o despotismo feroz, e desesperado de supportar a immoralidade e a corrupção, que, por todo paiz derramava, com prodigalidade incrivei, o primeiro Imperador, havia—no memoravel dia 7 de Abril de 1831—reconquistado os seus toros, e restaurado a sua soberania, por uma salutar revolução.

Livre do tyranno, que havia desthronado, com magnanimidade notavel, confiou, com estúpida ingenuidade, a gerencia dos seus negocios publicos aos homens mais esclarecidos

N'isto incontestavelmente andou o pobre povo errado, desavisado e até nescio; porque esses varões venerandos, cujo bem merecido renome, como sabios e honestos, ninguem poderá jamais contestar, eram democratas na apparencia, liberaes nas palavras, lhanos e cortezes no tracto, e paternaes no lar domestico; porém, na essencia, eram aristocratas—de origem e sentimentos—absolutistas no poder, asperos, si bem que integros, na direcção das cousas do Estado, e senhores sempre no mando.

Estes honrados estadistas, que nunca deixaram de marchar na vanguarda do grande partido nacional, o partido republicano; mas que não partilhavam intimamente as suas nobres aspirações politicas, por alguns actos irreflectidos, que praticaram no poder, e pela fama e prestigio, que adquiriram durante a governação, geraram não só desafeições e indifferença nas proprias fileiras, como rancores e ambições nas do partido adverso, composto de absolutistas extremados. E foram bruscamente retirados da administração, depois de, máocommunados com o absolutismo, haverem completamente extinguido o distincto partido democrata, do qual diziam-se chefes.....

Exilados da alta direcção dos publicos negocios, direcção que almejavam com ardencia, inspirados mais pela vaidade do genio, que distinguia-os, do que por amor e dedicação dos grandes principios democraticos, que certamente abominavam, contrariados systematicamente, e energicamente pelos avaros governistas, que não lhes concediam treguas, tomados de natural despeito, planejavam secretamente e urdiram a monstruosa maioridade do sr. d. Pedro II, com violação, a mais grosseira e flagrante, do preceito contido no artigo 121 do pacto social, que haviam jurado.....

Comprindo, notar, que tudo isso fazia-se contra a vontade manifesta do partido absolutista, então dominante, e de intimo accordo e cordialissima intelligencia com o menor Imperador, que em tudo era consultado pelos liberaes monarchistas e revolucionarios arrojados....

Assim dispostos, as cougas separaram-se os famosos *majoristas*, demagogos e liberaes de El-rei, em tres grupos (exaltados, moderados e restauradores), sob as suppostas denominações de Novilha, Cabra e Ovelha.

A Novilha e a Ovelha simbolisaram o povo inesperto votado aos cruentos sacrificios do Rio Grande do Sul, Minas e S. Paulo, e ás tosquias impiedosas com as quaes, até hoje, farta-se o Thesouro Nacional; a Cabra symbolisa a casta

preciosa do paiz, e de que compoz-se a berradora oligarchia parlamentar, que nos aturde os ouvidos, apregoando mel, e impingindo azeitonas.

Estas tres nescias orgulhosas, com imprudencia notavel, entraram em partido com o celeberrimo filhote de Leão, que aninhava-se nos paços de São Christovam, e, com elle, amistosamente, qual noiva gentil em Lua de mel, ajustaram divertida caçada, tendo por armadilha a Constituição, preparada a geito pelo senhor seu pae, Leão I; e a conteceu que, na armadilha bem disposta pelos ageis caçadores, cahisse o poder politico do povo.

Então, o rei dos animaes—Leão II—perante a incauta prosa manietada, apoiando, com pasmoso donaire, a larga pá do rabo sobre o chão, estirou, para a frente, as duas reaes trazeiras patas, com superno vagar de magestade augusta; levantou com soberania admiravel a inclita cabeça; arregalou os luminosos olhos imperiaes, e agitando a loura juba com meneio excelso, disse grave e horrendo:

—O primeiro quarto d'este bom Cervo chama-se—Poder moderador;—pertence-me, por que sou descendente dos Cesares, e o rei divino e todo poderoso dos animaes brasileiros;

—O segundo chama-se—Poder executivo;—ai do insolente que n'elle tocar, sem minha permissão celestial;

—O terceiro chama-se—Poder legislativo; ha de mover-se tão sómente ao meu omnipotente aceno; porque, sem a minha vontade, nada valerá;

—O quarto chama-se—Poder judiciario; preciso d'elle para meu creado grave, e para manter facilmente a posse do recalcitrante povo, quando ouse amotinár-se.

Reinou profundo e aterrador silencio!

Após instantes de pasmo retiraram-se os tres caçadores commanditarios, cabisbaixos e tristonhos, ruminando os meios de melhor agradarem e bem servirem o seu Rei e senhor, para que, no futuro, se tornassem dilectos de seu fatal poder e benemeritos da sua consideração.

Aprendam os pios leitores, n'esta rude historietta de brutos, os meios de reconquistarem e manterem os seus direitos politicos, perdidos imprudentemente em uma caçada sinistra dos seus tresloucados chefes, e abarcados pelo astuto e arrogante segundo Imperador Leão.

Conferencia radical

No ultimo domingo da tarde, como já annunciámos, a 6ª conferencia do Club Radical, orando com muito successo sobre o ensino livre o sr. Julio Cesar de Freitas Coutinho.

O distincto academico tratou a materia com proficiencia e desenvolvimento. Damos abaixo um resumo de seu discurso.

Começou o orador demonstrando a grande differença que existe entre a liberdade dos povos modernos e a dos povos antigos, concluindo judiciosamente, que os governos dos paizes cultos da actualidade só tem por fim abrir amplo exercicio aos direitos individuaes, verdadeiros elementos da natureza humana e indispensaveis constitutivos da vida social.

Desta premissa, desceu ao exame da these de que se occupava, fazendo ressaltar as questões mais importantes que se prendem a ella, tendo em vista não só o nosso código fundamental como a philosophia do direito, e as tendencias retrogradadas do governo que nos rege.

Generalizando essas considerações em referencia ao ensino superior, médio e primario, sustentou as seguintes theses:

Em relação ao ensino superior e ao ensino médio—ampla faculdade concedida aos particulares para erigirem escolas, quer a respeito de um quer a respeito de outro em concurrencia com as do Estado, e como consequencia, portanto, deste principio plena liberdade outorgada aos individuos de cursarem aquellas, que melhor lhes convierem, caso pretendam se iniciar nos estudos das materias, que fazem parte do seu dominio.

Para demonstrar as vantagens deste systema o orador apresenta os grandes resultados, obtidos com elle na Inglaterra, na Belgica, na Alemanha, nos Estados-Unidos e em outros paizes civilizados.

A respeito do ensino primario o orador sustentou com uma opinião verdadeiramente liberal o ensino obrigatorio, fazendo pezar sómente sobre si a responsabilidade dessa idéa.

Para isso o orador ainda tornou sensivel a posição, que occupa o Estado em face do individuo, e apresentou a protecção que este exige daquelle, como um poder supplementar dos seus direitos, que muitas vezes não se tornam effectivos por falta de meios necessarios. Assim o orador além de muitas outras considerações apresentou os privilegios, que a lei concede ao individuo menor em virtude de sua posição especial, na sociedade, intervindo muitas vezes nas relações que o ligam ao pae, para compellir este ao rigoroso cumprimento dos deveres que tem para com aquelle, ou para substitui-lo por pessoa mais idonea e capaz de sua observancia fiel e desinteressada.

Portanto para ser-se logico em face destas diversas considerações de nenhum modo se poderia deixar de admitir a obrigatoriedade como elemento constitutivo do ensino primario.

O orador, por consequente rebateu os escrúpulos infundados, que concebem alguns democratas em face do ensino obrigatorio, tornando salientes não só os diversos factos apresentados por diferentes relatores em França, de se terem diversos paes escusado a enviarem seus filhos ás escolas, pretendendo que o seu trabalho material lhes era mais proveitoso, como também a singularidade apresentada por Jules Simon de ter a Republica proclamado o systema da obrigatoriedade como uma garantia verdadeira das liberdades populares, e de ter o Imperio, que menos zelos devia nutrir em face da individualidade, destruido esse principio.

O orador ainda mostrou a grande vantagem da intervenção do Estado na instrução do paiz, como, simples concurrente e não exercendo sobre ella uma especie de suzerania.

O orador ainda, para se tornar mais claro, distinguia a obrigação que existe a respeito do ensino—e aquella que existe a respeito das escolas, declarando ser esta a maior das tyrannias, uma verdadeira lei inquisitorial, da qual portanto se desviava com todas as forças definindo com evidencia o alcance da intervenção do Estado no ensino, a qual não tinha outro fim senão procurar um estimulo real e vantajoso.

O orador finalizando, desaprovou o systema de restricções, que alguns paizes adoptam para aquelles que pretendem levantar estabelecimentos de instrução, mostrando o perigo que ha em seguir-se a maxima—«antes prevenir do que reprimir»—e fez um quadro geral do estado do paiz em relação aos seus costumes e ás suas idéas, concluindo com as ultimas palavras que Washington já moribundo legava ao mundo inteiro—«instruir o povo.»

O orador não se occupou de outras theses ainda muito importantes por falta de tempo.

Escandalos

Em vista do movimento abolicionista, que se está desenvolvendo no imperio, a despeito do crocodilismo do imperador, e dos inauditos desplantes do seu immoral governo, começam de acautelar-se os corrompidos mercadores de carne humana.

As vozes dos abolicionistas tem posto em relevo um facto altamente criminoso e assaz defendido, ha muitos annos, pelas nossas indignas autoridades. E' o facto que a maior parte dos escravos africanos existentes no Brasil foram importados depois da lei prohibitiva do trafico, promulgada em 1831. Começam, amedrontados pela opinião publica, os possuidores de africanos livres a vendel-os para lugares distantes dos de sua residencia.

Da cidade de Jaguary, provincia de Minas-Geraes acaba, um sr. Antonio Gonçalves Pereira, de enviar para esta provincia os africanos Jacyntho e sua mulher para serem aqui vendidos; isto porque é alli sabido e muito se fallava ultimamente, que taes africanos foram importados ha 20 annos!...

Podemos affirmar que em idênticas circumstancias existem muitos africanos n'esta cidade, com conhecimento das autoridades, que são as principaes protectora de crime tão horroroso.

E mais affirmamos, que o governo de S. M. o Imperador tem dado a essas autoridades instrucções secretas, para que não tomem conhecimento das reclamações que em tal sentido lhes forem feitas....

Deverão os amigos da humanidade, os defensores da moral cruzar os braços diante de tão avominaveis factos.

Suffragio directo

I

A eleição é a base fundamental de todo e qualquer governo livre; já o temos repetido por mais de uma vez, e não nos cansaremos de faze-lo, em quanto não virmos em nosso paiz estabelecido um verdadeiro systema eleitoral, que corresponda ás exigencias do direito e ás necessidades do povo.

Quando em uma nacionalidade o elemento eleitoral é viciado, tanto pelas incompletas e illegitimas disposições legislativas, como pelo abuso dos poderes, que, em vez de sondarem a vontade da nação, procuram opprimi-la ou corrompe-la: o que se dá entre nós de um modo despropositado e assustador, por nossa desgraça, e, sobretudo pela da geração futura, que vai recebendo desde o berço estas tristes lições, das quaes não pôde colher senão máos resultados; quando estes tristes factos existem, e se desenvolvem no seio de um povo, pôde-se dizer que o governo representativo deixou de existir para elle, que a liberdade desapareceu dos seus codigos, e a virtude da consciencia dos seus governantes.

No meio de tudo isto não é mais possível um governo legitimo e moralizado, nem uma sociedade regularmente constituida, porque, em taes casos, o poder entrou no caminho do arbitrio, e a sociedade em um estado de decomposição, ou em uma phase revolucionaria.

A sociedade brasileira está infelizmente nestas circumstancias; não só as leis que regulam as materias eleitoraes são pessimas, como também a corrupção e a prepotencia dos nossos homens do poder chegaram a tal ponto; que hoje todo o mundo considera o filho das urnas como um nomeado do imperador, ou de sua camarilha, e não um eleito do povo.

Os diplomas dos nossos deputados e senadores não representam mais um documento comprovativo de sua eleição, mas decretos do poder executivo, daquelle poder que tem ministros que s. magestade nomea e demitte livremente.

Nestas dolorosas circumstancias, neste estado deshonroso e digno de lastima

Vende-se nesta typographia.



Universalmente celebres
Machinas de costura Singer
GERENTE J. E. RULE
46—rua Direita—46
São Paulo

Nossa machina de costura para familias, estylo novo
Os merecimentos superiores das machinas SINGER sobre todas as outras, quer para uso das familias, quer para fabricas, são tão bem conhecidos e estabelecidos que a recapitulação de suas excellencias relativas é desnecessaria aqui.

A nossa machina para familias agora que tem estado dous annos em operação, e que tem sido aperfeiçoada sem consideração de tempo, trabalho ou despeza, é apresentada ao publico como sendo sem contestação a melhor machina de costura existente.

E' simples, compacta, duravel e bonita; trabalha sem ruido, anda com facilidade e é capaz de render maior quantidade de obra, simples e variada do que até agora tem sido possível extrahir de uma machina só, quer se sirvam de retroz, troçal, linha de linho, ou de algodão, cosendo com igual facilidade tanto a mais fina como a mais encorpada fazenda, e de uma maneira bellissima. As partes accessorias são uma bordadeira, outra para cordoar, outra para debruar, etc. Estas differentes peças são de invenção modernissima, e especialmente adoptadas para estas machinas; seu preço é extra.

Vende-se também machinas para alfaiates, sapateiros, selleiros, e para fabricas das roupas de pretos nas fazendas etc.

Retroz, linhas, agulhas e azeite, tudo fabricado expressamente para estas machinas, também á venda na unica agencia em S. Paulo, rua Direita n. 46.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira ou cosinheiro, na rua da Imperatriz n. 50. 2-3

Agoa de flor

GENUINA FRESCA SUPERIOR
vende-se na botica Allemã, rua do Commercio, e na confitaria do sr. Nagel, rua do Rosario.
Em garrafas, meias ditas, e vidros; a varejo e atacado. Recebe-se encomendas na rua Direita n. 38, sobrado. 5-9

Leilão

José de Moraes Nobrega competentemente autorizado, fará leilão terça-feira 5 de Outubro de 1869, ás 10 horas da manhã, á rua do Commercio n. 11, de um bilhar Ingles com seus pertences, um dito dito, sofás com assento de palhinha, mesas de diversos tamanhos, cadeiras de braços, ditas simples, bancos com assento de palhinha, guarda-louça, estante, quadros, relógios de parede, mesa oval, criado mudo, lavatorios, cabides, tachos de cobre, uma bomba para poço, lampiões, e muitos outros trastes.
Armazem de molhados
Vinho Bourdeaux em quartolla, dito em garrafas, cognac, cerveja em caixa, e em duxia, bitter, genebra em frascueira, velas de composição, phosphoros de cera em grossas, vinho em pipa e em quintio, e muitos outros generos pertencentes a negocio de molhados, uma balança romana. 6-2
Superior fumo do Daniel, rua da Imperatriz n. 26. 6-5

Querem roupa cortada com gosto e feita com perfeição?
Vão á casa do Gallo.
Rua da Imperatriz n. 11. 10-9

Aviso ! Aviso ! Aviso !

AO GALLO

Roupa feita e officina de alfaiataria
11 Rua da Imperatriz 11
ANTIGA RUA DO ROSARIO



Atlança-se toda e qualquer obra de encomenda.
N. B. Precisa-se de officiaes para obras grandes.
41—RUA DA IMPERATRIZ, ANTIGA RUA DO ROSARIO—11

ROUPA FEITA:
Neste estabelecimento, que faz parte da casa do Propheta do Rio de Janeiro, rua do Ouvidor n. 47—que recebe todas as fazendas em direitura de Pariz, aonde um dos socios está residindo para este fim, as pessoas que precisarem de sobrecasacas, de paletots de panno ou de casimira, de calças de casimira ou de brim, paletots de alpaca ou de brim, cavaurs de panno piloto ou de panno castor, sobretudo de todos os feitios e qualidades, encontrarão um sortimento para escolher a vontade.

ALFAIATARIA:
Um mestre, artista perfeito nas obras de alfaiataria, está habilitado para satisfazer qual quer pedido e gosto das pessoas que se dignarem honrar este estabelecimento com sua frequencia.

AVISO AOS SENHORES ESTUDANTES E A'S PESSOAS DE BOM GOSTO!
Chegou um sortimento riquissimo de casimiras em cortes para calças, de casimiras em peça para costume e qualquer obra, pannos e casimiras pretas francezas.

20-6

A MENINA DE OURO

177-RUA SETE DE SETEMBRO-177

Fabrica de calçados

Para homens e senhoras

NO RIO DE JANEIRO

E. MORIAME'

PREMIADA NAS EXPOSIÇÕES NACIONALES DE 1861 E 1866

Medalha de bronze na exposição Universal de Paris de 1867

E. Moriame' estabelecido com fabrica de calçado, denominada a Menina de Ouro, tem a honra de participar aos srs. negociantes de calçado e sapateiros tanto em São Paulo como da provincia, que encontrarão sempre na sua fabrica todo e qualquer sortimento de calçados de todas as qualidades; como:

Botinas lisas e gaspadas para senhoras, meninas e crianças, chinellos de todos os feitios, sortimento de botinas de cordovão, e bezerro fino para homens, meias botas, e botas para senhoras á Rocambole, tudo por preços muito commodos.

Encarrega-se de apromptar e remetter com brevidade toda e qualquer encomenda feita.

177-Rua Sete de Setembro-177

RIO DE JANEIRO

8-4

Bixas

O melhor que ha neste genero. Rua Direita n. 13, casa do Braga. 4-4

PERDEU-SE ante-hontem, na travessa de Santa Theresia uma commedia intitulada—Opio e Champagne, quem a tiver achado e entregar no escriptorio desta folha, será gratificado, se o exigir. 3-2

Aviso

Roga-se á pessoa que tiver em seu poder o terceiro tomo dos Miserables de Victor Hugo, em francez, pertencente ao gabinete de leitura de M. me A. Fretin, tenha a bondade de mandar entregá-lo na casa da dita na rua da Imperatriz n. 50, visto que a falta desta obra prejudica o interesse da annunciante. 3-3

VENDE-SE uma morada de casas terreas, de um lance, sita na ladeira da T. batinguera n. 40, com quintal até a beira do rio, e bons commodos. Para tratar com José Luiz de França Pinto, na ponte do Piques. 4-2

Chá

chá Hyson superior da chacara das Palmeiras á 24 a libra, e chá Péco (preto) á 34000 a libra.
Encomendas, rua Direita n. 38, sobrado. 5-5

NOÇÕES FUNDAMENTALES

de

Philosophia do Direito

por J. Dias Ferreira, lente da universidade de Coimbra

A' venda no escriptorio desta typographia, 1

vol 5 \$000 rs.

Atenção

Pedro Bourgad

35—RUA DA IMPERATRIZ, ANTIGA RUA DO ROSARIO—35

Tem a honra de participar á seus freguezes que tem feito um grande abastimento nos generos de sua casa, sendo: costumes de casimira feio sobre medida por 48000, paletots de casimira a 20000, ditos sobrecasaca de panno preto a 28000, ditos de merind azul a 24000, ditos de gorgorão de seda preta a 36000, ditos a 32000, ditos de brim de linho a 68000, óries de calça de casimira a 12000, que se vendia a 18000, calças de casimira feita sobre medida a 15000, que se vendia a 20000, cavaurs de panno piloto a 24000, colletes de brim feito a 38000. Todas estas obras lhe vem directamente da Europa, motivo pelo qual pode dar-mais barato, e seus freguezes poderão gozar dessas vantagens. A mesma casa se encarrega de fazer qualquer obra sobre medida, e afflança perfeição da mesma entregando-a sem o menor defeito, visto que tem os melhores officiaes de S. Paulo. 15-15

Atenção

David Schemitt e Comp., continuam a tirar formigas nesta cidade e fóra della, podendo ser procurados na rua da Liberdade n. 11, esquina da trevesa de Santa Cruz Tira-se o mais barato que é possível, e afflança-se por 4 mozes. 8-3



Circo Olympico

No pateo de São Bento

COMPANHIA EQUESTRE E GYMNASICA
DIRECTOR E PROPRIETARIO

Manoel Maria Mendes

SABADO 2 DE OUTUBRO DE 1869

Grande e variado espectáculo

Equestres

Gymnasticos

Acrobaticos

Mimicos

Danças etc.

pelos principais artistas da companhia. O programma do espectáculo será annuciado por esta folha. 3-1
Principiará ás 5 1/2 horas da tarde.

THEATRO DE S. JOSE'

ASSOCIAÇÃO DRAMATICA PAULISTANA

DOMINGO 3 DE OUTUBRO DE 1869

Segunda representação

Grande novidade do dia !!!

GRANDE SUCCESSE !!!

MANON LESCAUT

Subirá á scena o magnifico drama em 5 actos, de Theodor Barrière e Anicette Bourgeois, todo ornado de musica:

MANON LESCAUT

Drama traduzido pelo sr. dr. Ferreira de Menezes e offerecido á Associação Dramatica.

MANON LESCAUT

PERSONAGENS

Manon Lescaut.	D. Hortencia Vasques.
Justina, camarista de Manon	D. Rita Leal.
Uma pobre.	D. Balbina Montany.
O Cavalheiro Des Grieux.	Joaquim Augusto Filho.
O commandador de Brebeuf	Domingos Costa.
O Marquez de	Leal Ferreira.
O sargento Lescaut.	Correa Vasques.
O conde Des Grieux.	Paulo Petit.
O visconde de Synnelet.	Ferreira de Albuquerque.
O sargento Francoilino.	Augusto Montani.
Jasmim.	Veiga Cabral.
Um joalheiro.	Veiga Cabral.
Banqueiro.	Augusto Montani.
O laçao do Marquez.	N. N.
Um official.	N. N.
Um notario.	N. N.
Labriches.	N. N.

Soldados, convidados, laçaios.

A musica é composição do intelligente academico o sr. Cardoso de Menezes.

O drama é posto em scena, e ensalado a capricho pelo actor Leal Ferreira.

O vestuario é todo a caracter.

Recebem-se desde já encomendas de camarotes no escriptorio do theatro.

Termina o espectáculo com a commedia em 1 acto do distincto academico o sr. Campos Carvalho

O ANTIGO TERCEIRO

Tomam parte os artistas Augusto filho, Domingos Costa, Leal Ferreira e as actrizes d. Francisca, d. Hortencia e d. Balbina.

Typ. do "Correio Paulistano."